

construções



Orlando Teixeira

Madorra - FORJÃES
Telef. 053 - 871298 - 4740 Esposende

Avença



FORJANENSE

MENSAL EDITIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



COMPURCEL

COMPUTADORES E INFORMÁTICA DE BARCELOS, L^{DA}.

Centro Comercial Boliver, Loja 9/18
Telefones : 816886 - 822373 - Fax 822372
4750 BARCELOS

- * COMPUTADORES
- * SOFTWARE
- * FAX
- * CENTRAIS TELEFÓNICAS
- * MOBILIÁRIO
- * MATERIAL DE ESCRITÓRIO
- * FOTOCOPIADORES

COMEMORAÇÕES DA ELEVAÇÃO DE ESPOSENDE A CIDADE



Por carta de 17-8-1572, o rei D. Sebastião elevou Esposende à categoria de vilapós 421 anos, por força da Lei 28/93 de 2 de Julho, Esposende é elevada à categoria de cidade.

As comemorações do dia do Município e da elevação de Esposende a cidade tiveram lugar no dia 19 de Agosto - dia em que começou a ser cidade. Esposendenses, várias individualidades e autoridades, nomeadamente o Ministro da Educação, Eng.

Couto dos Santos e o Ministro adjunto e da Juventude, Dr. Luís Marques Mendes, associaram-se às referidas comemorações.

O programa oficial começou às 9 horas com o hastear das bandeiras nos Paços do Município e terminou às 24 horas com fogo no rio. Às 9.30, frente aos Paços, houve recepção às autoridades. No Largo estiveram perfilados elementos da Cruz Vermelha, a banda de Antas e bandeiras de diversas associações concelhias.

continua última página

GERMY ROY

E tudo o fogo levou

NOITE DE HORROR TRAZ FUTURO INCERTO PARA FORJÃES

Por volta das 22 h do passado dia 30 de Agosto deflagrou um violento incêndio nas confecções Cruzcotex/Germy Roy, situada em pleno centro de Forjães.

Em poucos minutos as chamas alastraram-se por toda a fábrica,

avançando vigorosamente por todos os pavilhões. A par das chamas com cerca de 10 metros de altura, iam-se sucedendo violentas explosões, resultado de rebentar de garrafas de gás e compressores de ar.

continua pág. 3



Editorial

Educação

Página 8

SIC

A Independência como objectivo

Página 3

Um desportar de um homem atraído

Paulo: Morte aos 15 anos

Página 2

"A Fila dos Burros"

Página 7

Pintar também é arte e em Forjães há arte

Página 7

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEVA, LDA.
APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Um despontar de um homem atraído

PAULO:MORTE AOS 15 ANOS



Paulo César Sinaré Martins levava uma vida igual à dos garotos da sua idade: estudava, ajudava os pais nas lidas caseiras e brincava com os seus amigos. Quando acabou a escola (da qual não gostava!) decidiu ir trabalhar, seguindo assim os passos da sua irmã Carla de 16 anos. Mal soube que acabou o 7º ano, foi logo trabalhar para Barcelos, para uma fábrica do ramo têxtil: Ferbatex.

Todos os dias uma carrinha o vinha buscar a casa, no lugar do Boucinho e levava-o para o trabalho. No final do dia fazia o percurso inverso. O Paulo gostava do seu trabalho e quando ganhou o seu primeiro ordenado deu-o à mãe, Maria Irene dos Santos Sinaré, dizendo-lhe: - "Toma mãe. Agora já tens dinheiro para

gastar".

Seus pais e restante família (avó materna, irmã e irmão) ainda hoje recordam com dor essa palavras e as sua feições esguias. Nas suas mentes também está presente o dia 3 de Agosto, altura em que o Paulo foi vítima de um acidente de trabalho que lhe causou a morte.

Pouco faltava para findar o horário laboral quando a fiadeira encravou. O Paulo foi retirar as malhas que impediam o funcionamento da máquina quando de repente foi apertado por um dos seus braços. Conduzindo ao Hospital, veio a falecer horas depois.

Terminou assim toda a sua juventude, o despontar de homem que agora iniciara, todo o futuro promissor que se deparava.

A sua situação na fábrica, propriedade de Maria Glória de Sá Campos Lamas e que também tem outra indústria Têxtil em forjães, estava legal, como confirmámos junto da Inspeção Geral de Trabalho de Braga. O Paulo havia assinado a 1 de Julho um contrato de trabalho que lhe dava 40 contos por mês, e que muita falta fazia em casa, uma vez que seu pai, José Albino de Vale da Silva Martins, se encontrava desempregado.

III CORRIDA DE CAVALOS EM S. ROQUE

Integrada nas festividades em honra de S. Roque, S. Amaro e S. Vicente, decorreu a 22 de Agosto a III corrida de cavalos de Forjães.

À semelhança dos dois últimos anos, a comissão de festas decidiu organizar no souto de S. Roque uma corrida de cavalos. Este ano participaram mais de duas dezenas de animais, o que se pode considerar um êxito. Admirável foi também o número das pessoas presentes. A moldura que envolvia todo o percurso é uma prova de aceitação

que esta iniciativa tem junto da população.

ESCOLA PRIMÁRIA RODRIGUES DE FARIA

A Escola Primária Rodrigues de Faria abriu este ano as suas portas a 162 alunos, no passado dia 16.

Até ao final do primeiro período as aulas ainda irão funcionar no actual edifício, passando em Janeiro de 94 para um dos blocos da Escola C+S.

Tem-se registado um gradual decréscimo no número de alunos, reflexo da baixa de natalidade que Forjães vem sofrendo. Este facto também tem reflexos no número de professores, este ano reduzidos para oito. Quanto aos funcionários, continuam os mesmos dois do ano transacto, mas este facto não trará qualquer problema ao seu funcionamento

JARDIM DE INFÂNCIA

O Jardim de Infância iniciou o seu funcionamento a 15 de Setembro último. Este ano estão inscritas 50 crianças, permanecendo ao serviço três educadoras infantis.

A ACARF continua a ser a entidade responsável pelos serviços de cozinha e pela guarda das crianças da parte da tarde. Estas agora ficarão albergadas num amplo salão que faz parte da 2ª fase da sede social da ACARF, e que está praticamente concluído e equipado com todo o material necessário.

AFIXAÇÃO EM ÁRVORES

Forjães é dividido ao meio pela estrada nacional nº113. Nas suas delimitações, esta estrada tem várias árvores, o que na época de Verão proporciona uma óptima sombra. A par disto, elas são também aproveitadas para a fixação de cartazes de todo o género, anunciando vários acontecimentos.

Ora, esta prática corrente aqui para os nossos lados é proibida por lei, conforme consta no Decreto/Lei nº 328/86 de 30 de Setembro.

Aqui fica um alerta para os mais descuidados, pois o desconhecimento da lei não justifica a sua transgressão.

POUPANÇAS DE LONGO PRAZO

UMA NECESSIDADE

As poupanças particulares são, na sua generalidade, investidas em instrumentos financeiros com prazos inferiores a 360 dias.

Um outro tipo de poupança, ou seja a poupança a longo prazo, começa a ter uma importância maior. O seu principal objectivo é o de se tornar num complemento de rendimento disponível a quando da sua saída do trabalho activo.

Presentemente o potencial beneficiário de pensão transfere onze por cento do seu salário, além dos 24,5 por cento pagos pelo empregador, para a Segurança Social, a qual, lhe garante uma pensão na altura devida. Só que a garantia do montante do pagamento dessa pensão não lhe pode ser dada hoje.

Os riscos são muito grandes. É o envelhecimento da população devido ao aumento da expectativa média de vida - 1960 era de 63.3 anos, em 1990 era de 74 anos e, para o ano 2000 projecta-se que seja muito perto dos 78 anos. Atendendo a que a taxa de fertilidade das mulheres em Portugal é das mais baixas da Europa e continua com a tendência para descer, o problema de financiamento das pensões a serem pagas a partir do começo do próximo século, agrava-se de tal modo que poderá entrar em ruptura.

Em 1991 a população em idade activa (15-64 anos) em Portugal era de cerca de 6.5 milhões. A taxa de emprego da população em idade activa era cerca de sessenta por cento ou sejam 3.9 milhões. No mesmo ano o número de pensionistas era de 2.23 milhões, o que significa que cada pensionista é "sustentado" por uma média 1.7 trabalhadores no activo. A continuar este trend lá para o principio do próximo século o rácio será de 1 pra 1 o que torna insustentável o actual esquema de financiamento.

Em 1991 as despesas correntes de protecção social significavam 18,8% do PIB (Produto Interno Bruto), quando 1990 eram de 16,4% do PIB. Pela primeira vez, em 1991, as receitas da Protecção Social foram menores do que as despesas em cerca de 135 milhões de contos.

Com as recentes alterações de cálculo das pensões, aumento da idade de reforma das mulheres e nova legislação no regime de Segurança Social dos trabalhadores independentes, não se eliminará o défice do balanço da protecção social. Novas medidas terão que ser tomadas no futuro. Tanto para o Estado como

para o cidadão normal, a criação de fundos ou poupança de particulares para o complemento das futuras pensões é, não só uma esperança, como uma necessidade vital. O governo tem vindo a legislar neste sentido, veja-se os fundos de pensão no sistema financeiro, bem como, através de benefícios fiscais em poupanças de longo prazo com a finalidade de servirem de complemento das tradicionais pensões oficiais.

Não tenha dúvida, que se não providenciar a tempo um reforço à sua futura pensão oficial, irá ter surpresas bastante desagradáveis.

Faça os seus cálculos e previna-se, para poder concretizar os seus sonhos e ter uma vida digna quando deixar o trabalho activo.

António Dias Sequeira
Economista

SAUDAÇÃO À CRUZ

Ave, Cruz da Redenção,
A favor do ser humano!
Ave, Cruz, que Muçulmano
Ataca, sem compaixão,

Nos lugares de oração,
Com vero furor insano!...
Ave, Cruz, que um Soberano
Manda pintar no pendão

E lhe traz grande vitória!...
Ave, Cruz da excelsa Glória
Que nos defende do Averno,

Se preferirmos por lema
Esse admirável emblema
Na ascensão para o Eterno!...

Funchal - Sílvia

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:
PROPRIEDADE:
ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Lugar da Igreja — Forjães
4740 Esposende
Telefone 872385
DIRECTOR:
Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL:
Carlos Manuel Gomes Sá
José Manuel Neiva
Sílvia Azevedo Abreu
COLABORADORES:
Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Dr. Sérgio Carvalho Rui Costa
Jacinto Alves Sá
Dr. Basílio Torres L. da Silva
Arq. Alberto Carvalho Couto
Domingos Carvalho
Cap. Luís Coutinho
Agostinho Caramelo
Dr. João da Silva (Sílvia)
ADMINISTRAÇÃO:
Direcção da ACARF
EXPEDIENTE:
Carlos Manuel Gomes de Sá
Fotografias:
Estúdio Color II — Forjães
de - Basília das Dores Rocha
ASSINATURA ANUAL 700\$00
Sai em meados de cada mês
Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650
Tiragem: 1.500 exemplares

Composição e Impressão
Gráfica de Barroselas, Lda.



SIC

**A INDEPENDÊNCIA
COMO OBJECTIVO**

Pedro Vila Chã *

Com este artigo retomamos a análise aos canais de televisão ao dispor dos telespectadores portugueses. Após a breve análise do projecto humanista e cristão da TVI é chegada a vez da SIC.

O surgimento dos canais privados de televisão veio revolucionar o panorama jornalístico português, mas ainda se continua à espera de uma evolução de facto, não só ao nível de meios técnicos, mas essencialmente de quem os manipula.

A concorrência é o factor norma e saudável na vida das sociedades democráticas, sendo a televisão um meio de comunicação caro e com grande impacto junto do público, eis que se levantam problemas que ultrapassam a simples visão económica. Espera-se que a oferta de um leque mais vasto de programação e informação venha desencadear a discussão pública dos temas da actualidade.

Pouco passava das duas horas da tarde do dia seis de Fevereiro de 1992, quando o então Secretário de Estado Marques Mendes anunciava os vencedores dos canais privados de televisão.

Tal como se previa, o terceiro canal era atribuído à SIC, de Pinto Balsemão - decisão que mereceu consenso generalizado, em grande parte graças à coerência do projecto - sendo mais contrária a atribuição do quarto canal à T.V.I., em detrimento da TVI de Proença de Carvalho.

Imediatamente após a divulgação dos resultados, Pinto Balsemão manifestou a sua preocupação na "concorrência intensa" que se previa entre os quatro canais de televisão. O responsável pelo projecto SIC expressou ainda a necessidade de haver transparência nas relações entre o Governo e a Televisão pública.

O projecto SIC foi encarado como uma aposta para vencer e, se possível, hexeder, propondo-se mesmo ultrapassar o poder instituído pela RTP.

Assim, os profissionais da SIC foram sujeitos a vários cursos intensivos de aperfeiçoamento, um dos quais orientado por Edouard Guibert, actual Director do Centro de Formação de Jornalistas de Paris, que já havia orientado cursos para jornalistas na RDP (1976) e RTP (1980) e que lançou jornalistas como Adelino Gomes ou António Jorge Branco.

O desafio imposto à SIC é o de inovar, procurando vectores que a afirmassem como uma opção face à RTP, mas sem dispor dos meios técnicos e orçamentais que a televisão

pública dispõe.

Apoiada no prestígio do jornal Expresso e na TSF - Rádio Jornal, onde a SIC recrutou a maioria dos seus profissionais, completando os quadros com antigos jornalistas da RTP, com experiência no meio, este projecto televisivo desde o início que se assumiu como certo no horizonte audio-visual português.

O que se pôde desvendar dos primeiros meses de emissão da SIC é que o marasma a que a RTP nos havia habituado, foi quebrado e é ver a mudança de fundo que a televisão estatal está a sofrer, decorrente do aumento de competitividade.

Desde pormenores "insignificantes" como o cenário dos blocos noticiosos, até às reportagens do País real - que começam a retirar tempo às conferências do "Portugal sentado" - passando por um cuidado extremo com o visual dos apresentadores. Tudo são factores a ter em conta.

Sob o aspecto jornalístico, pode afirmar-se, sem pejo, que a SIC está a cumprir com o prometido - ser uma televisão independente.

Os debates que vão para o ar na SIC são a demonstração do facto do jornalismo activo e interveniente na vida do país.

No entanto, o facto mais relevante das primeiras emissões da SIC o abalo imposto ao monopólio da RTP, em matéria de transmissões de futebol em directo, conseguindo com isso índices de audiência acima das expectativas mais optimistas.

Mas logo se tratou de proteger a televisão estatal, com deliberações da Liga de Clubes e da Federação Portuguesa de Futebol, que vedam o acesso dos repórteres da SIC aos estádios portugueses. Tal acção desencadeou o debate a nível nacional sobre a legitimidade desta atitude e o estipulado na Constituição da República Portuguesa sobre o direito de informar.

De certa forma a SIC conseguiu superar esta contrariedade, recorrendo à transmissão de jogos do campeonato inglês e explorando outras modalidades menos comuns como o Surf e Fórmula Indy.

Espera-se que os princípios que têm norteado a acção da SIC se mantenham inalterados, recorrendo à imaginação como forma de ultrapassar as contrariedades face a um poder estabelecido (RTP) e se mantenha imune às investidas dos grandes grupos de pressão económicos e políticos, promovendo o debate público e a intervenção da sociedade. Afinal, esse deve ser o vector diferenciador face à concorrência.

* Jornalista

GERMY ROY

E TUDO O FOGO LEVOU

Continuação da pág. 1

O fogo destruiu quase todo o edifício, poupando apenas parte de escritórios, a secção de tecelagem e a residência do proprietário da



fábrica. Mesmo isto esteve em perigo, pois os bombeiros levaram 20 minutos a chegar ao local. Apesar disto, uma acção conCertada e eficaz de mais de 30 bombeiros, pertencente ao corpo voluntário de Esposende, Barcelos, e Viana evitou, que o fogo se propagasse também às habitações vizinhas.

Os estragos causados ascenderam a mais de 300 mil contos, cobrindo o seguro apenas uma parte. Para além disto ficaram sem emprego 125 operários, facto que traz muitas dificuldades a várias famílias de Forjães. O problema torna-se mais grave, pois alguns operários já tem mais de 35 anos, facto que reduz as prespectivas de um novo emprego.

Ainda não é conhecida data para a reabertura da empresa que necessita de ser totalmente reconstruída, tal foi a violência do fogo. Também ainda se desconhece a real causa do fogo, mas tudo aponta para um curto-circuito

Regista-se ainda que o incêndio ocorreu precisamente no primeiro dia de trabalho após as férias. Durante o mês de Agosto a fábrica esteve fechada, e neste dia todos os funcionários haviam saído do emprego pelas 17 horas, deflagrando o incêndio cinco horas mais tarde.

**JERUSALÉM
ANO XXXIII**

EXPOSIÇÃO

Enquadrada nas festas da cidade, esteve patente ao público, no Salão Paroquial de Esposende, de 13 a 29 de Agosto, uma exposição "Jerusalém - XXXIII" da autoria dos irmãos gémeos naturais de Fão: José Maria e Casimiro Fernandes Matias.

Em Janeiro de 1990, os irmãos Matias exímlos maquetistas de madeira, aceitaram um grande desafio do . Gonçalves Pedro: refazer a cidade de Jerusalém na era de Jesus Cristo. Tratava-se de uma reconstituição histórica ímpar em Portugal. Depois de 12 000 horas de trabalho, a obra prima pôde ser vista, pela primeira vez, na Semana Santa de 1992, na Igreja do Sacramento situada na baixa de Lisboa, zona do Chiado.

A exposição é uma via-sacra bíblica e é possível visualizar todos os locais que Jesus percorreu desde a sua entrada triunfal em Jerusalém

até à sua deposição no túmulo de José Arimateia.

Construir presépios é a grande paixão na vida dos irmãos Matias. Começaram, em Fão, ainda novos, mas foi em Lisboa que encontraram a glória. No Natal de 1989, na Igreja do Sacramento, montaram o primeiro presépio de carácter bíblico, reproduzindo aspectos da Terra Santa. Em 1990, fazem um presépio que os Meios de Comunicação Social apelidaram de monumental, pois ocupava toda a capela-mor da Igreja, cerca de 54 m2. O êxito continuou em 1991 e 1992. Todavia a arte dos Irmãos Matias não fica apenas nos trabalhos de Madeira. Desde há 22 anos que, no Templo do Bom Jesus de Fão por altura das festas anuais, os gémeos fazem tapetes de pétalas (jardins) sem jamais repetirem o desenho.

**Subsídio de
desemprego**

**A TRABALHADORES
DESEMPREGADOS
VINDOS DA C.E.E.**

Os portugueses na situação de subsidiados de desemprego, vindos de países da comunidade Economica Europeia, poderão continuar a receber o subsídio de desemprego, em Portugal, conforme Reg. comunitário 1408/71, dede que:

a) sejam portadores de formulário próprio (E 303/1 a 303/4) fornecido pelo Organismo competente de qual dependem enquanto subsidiados de desemprego de países comunitários,

b) Entreguem a respectiva documentação, nos centro de emprego do I.E.F.P., da áreas da sua residência, no prazo de (7) sete dias, a partir da data em que deixem de estar à disposição dos Serviços de Emprego dos Estados-Membros.

O período máximo de exportação das prestações concedido, fora do Estado-Membro, é de 3 meses, isto é, até ao máximo de 90 dias em Portugal.

Se regressar ao território do Estado-Membro, onde foi aberto o subsídio, antes de esgotar o período que lhe foi concedido, poderá aí usufruir das prestações do desemprego, durante o período que eventualmente ainda tenha direito.

Perderá o direito às prestações, se não regressar ao Estado-Membro que lhes concedeu, antes de expirar o período de 3 meses.

O beneficiário de exportação das prestações por 3 meses só pode ser gozado uma vez entre dois períodos de emprego.

Para ter direito a este subsídio, deverá ter estado inscrito como candidato a emprego e à disposição dos Serviços de Emprego do Estado-Membro competente durante pelo menos 4 semanas, a partir da data do desemprego. No entanto, os serviços competentes podem autorizar a saída antes do termo deste prazo.

**Entrevista com o
Dr. Queirós de Faria**

O distinto cirurgião e ilustre forjanense, Dr. Queirós Faria, pediu-nos que fizessemos uma pequena correcção na entrevista concedida ao nosso jornal. É que - escreve o presidente da Fundação Lar de Stº António - quanto ao abastecimento de água ao complexo das valências da Fundação, ele é feito a partir de fonte própria e não da água do Sr. Mário Vilaverde. Este grande amigo da Fundação valeu-nos uma vez, com generosidade, num momento de avaria do abastecimento próprio.

ESTÚDIO COLOR II

De — **BASILIA DAS DORES ROCHA L.**

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizados, etc.

ESTAMOS A SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR.

ESTÚDIO COLOR II ★ VISITE-NOS
QUALIDADE E PRESTÍGIO

S. ROQUE — Serralharia Civil

De: **JOSÉ MARIA FERREIRA MOTA**

EXECUTA:

- * Todo o tipo de portões — Basculante, Fole, etc.
- * Gradeamentos e marquises
- * Sistema de metalização garantido
- * Vedações em rede plastificada

Rua do Pinheiro — Tel. 871288
FORJÃES — ESPOSENDE

Cartonagem S. Brás, Lda.

FABRICO DE CAIXAS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo
como ou sem impressão

L. Pinheiro - Telef. 815451 - Rio Covo - Stª Eugénia
4750 BARCELOS

OURIVESARIA E RELOJORIA

SAMPAIO

Símbolo de qualidade em Ouro, Pratas e Joias

Representante das mais famosas
marcas de relógios mundiais

VISITE-NOS ORIENT, CITIZEN, ADEC

Rua do Boucinho, - Telef. 871441 - FORJÃES
ESPOSENDE



J. S. Araújo Serralharia, Lda.

Estruturas e grades em alumínio e ferro
Estruturas metálicas * Portões de fole
Portões basculantes * Grades Lagarta
Vidraria

Lugar do Corucho - Vila Boa
Telefones 812396/81734 4750 BARCELOS



**DIVULGUE
A
SUA
EMPRESA
PUBLICITANDO
AQUI**



Ciclo St.ª Marinha

De —

José Albino Arriscado
Ribeiro

Reparações em moto-
rizadas e motosserras
de todas as marcas

Agente BUTAGAZ

Igreja - FORJÃES

ATLETISMO

Gostas de Desporto?

Gostavas de praticar
atletismo?

Então, não olhes à idade
e junta-te a nós! Com-
parece no Pavilhão da
Escola C+S, às terças e
quintas, às 19 horas

Assine
e
Divulgue



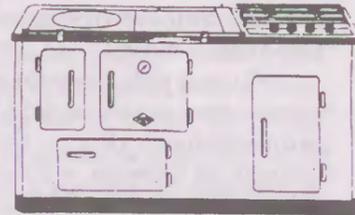
PADARIA SÁ

De — **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra - Telef. 87 15 94
FORJÃES

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES A LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDÁVEL COM
SERPENTINAS
PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Assistência Técnica para todo
o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de — **Jacinto Alves de Sá**

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais
e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS
Equilibragem de rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha,
Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes
e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Conge-
lados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871436

Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

Quando Bem Aproveitada!- a Vaidade Pode Ajudar-nos Muito?...

EXACTAMENTE!

As pessoas não me consideram vaidoso! Dizem que sou simples e humilde!

Alto lá!: grande engano!; erro de quilómetros! O que acontece!- é só isto: como eu não gosto de pessoas demasiado vaidosas!- exageradamente exibicionistas!- penso/raciocino!- e então procuro ser artista!- fingindo-me discreto! - desprezados das glórias vãs!- e até modesto!- mas mantendo-me, sempre, Inimigos da sobrançeria/subserviências!

Sem, ao menos, uma pontinha de vaidade!- difícil é surgir grandes obras!

Uma vaidade bem doseada ajuda a fazer!- auxilia a construir!

As lágrimas abençoadas!- são aquelas que ajudam a lavar a alma.

À frente de um grupo de jovens voltei outra vez à histórica vila de Trancoso. Era um conjunto de nove elementos. Todos com sangue na guelra! Alguns deles era a primeira vez que faziam uma viagem grandita!

No regresso, de comboio, a um deus para espirrar!- mesmo sem dizer água-vai!- logo berrou!- pedindo um lenço!- pois, só com os dedos!- não conseguia resolver a alhada!...

De pasmar!: nenhum dos outros levava lenço!; nem sequer daqueles de papel!... Ainda mais curioso!: e do grupo faziam parte, também duas jovens desenvoltas...

Então!- tinha que ser!: nessa hora eu perdi um lenço!- embora temesse poder vir a necessitar dele..., antes de chegar à minha casa!

Agora, atente-se nisto! Todos nós desde há meses, andávamos ensaiando uma peça de teatro, da minha autoria; no seu enredo atacava-se a calamitosa falta de higiene dos portugueses da costa!...

(Aquilo era uma antecipação ao que hoje está sucedendo!)...

Titulo da obra «a Idade Média na CEE!, Agora!».

((Decidi escrevê-la, quando durante três dias, num hotel de quatro estrelas, decorria um dos congressos de elementos ligados à comunicação Social!: praticamente toda aquela tropinha ia aos WCs antes das refeições: puxava da badalhoça!- urinava e empurrava-a para dentro!- logo desandando até à sala de jantar!- mas sem lavar as mãos!!! Palavra!: eu não torne a escrever nem mais uma palavra!- se isto for mentira!)).

Para arrancar num tasco!- é que talvez!- vários dessa malinha da silva estaria calhada...

Voltando ao ranhoso do Teatro: perante a sua atrapalhação!- os parceiros só souberam rir/troçar!- tornando-o trombudo!... Mas passou-lhe depressa.

((Embora seja ainda mais nojento!- este acrescento!- ele aqui

fica: o conjunto teatral, de que eu gostava muito!- porque quanto à representação sabia corresponder à confiança nele depositada!- acabou conhecendo o seu fim!- enquanto ainda alguns saboreavam o seu bom desempenho dos respectivos papéis!- no palco de Trancoso!- por eu ter anuído às súplicas de todos!- para quê!- devido a isto e áquilo!- os deixasse ir divertir-se na discoteca local.

A bronca estoirou depois do regresso à residencial!: uma das moças, em vez de entrar no aposento que lhe estava destinado!- foi visitando os quartos dos rapazes! e seis deles agitaram-se em cima da barriga da patetinha!...

Semelhante sujeira chegou ao conhecimento!- Só quando a viagem de regresso à Póvoa de Varzim estava quase no fim!- e pelo facto de estranhar aquilo de ver!- quase sempre a dormir!, e com o rosto mal besuntado!-a moça que durante a noite não soube comportar-se...

Imediatamente condenei!- e, já conhecedor de procedimento tão porcalhento!- logo decidi assassinar a ideia da continuação de novas representações! Sem mais aquelas!- pontapeei tudo pró Diabo!

Voltando aquilo da Vaidade!: no final da minha actuação/declamação, em Fátima!- vai para uns quarenta e cinco anos!- tendo sido convidado quando vivia em Coimbra, e depois de lá ter declamado várias vezes!- a alegria tão esfuziante sentida!- por declamar perante todos os bispos de Portugal!- (menos um -doente), «A Obleação de Trabalhar», poema excelente da Drª M. Teresa de Andrade Santos, pois foi tão grande essa alegria!- que me senti mesmo vaidoso!

Um desejo sadio!- ao menos...

Às vezes sinto fúrias!- por causa de uns macacos de imitação!: o meu processo de pontuar resulta da forma como sinto a força das palavras que constituem as frases—espelho do meu espírito-dinamismo!

A minha pontuação exprime o meu fogo interior!

Quem agora tenta escrever como eu!- quanto à pontuação!- tivesse feito isso antes de mim!- e assim eu não estaria para aqui chateado!...

Ultimamente vou dando conta da prosa jornalística conforme o meu hábito/estilo!- e é isso que me irrita!

Gaita!- cavalheiros, ora bolas!- minhas senhoras: ainda não morri!- e são demais!- os que assaltam aquilo que pretendia como exclusivo meu!

Discorrendo: vai para trinta anos decidi afastar-me de tudo o que cheirasse a publicidades!- fugindo mesmo de entrevistas!- de tertúlias literárias!- de outros encontros com intelectuais. Desejava assim aprovei-

Por: Agostinho Caramelo

Agostinho Caramelo - Póvoa de Varzim - 11-8-1993

ASSINATURA DE AMIGO/93

M. Joaquim Pereira - Murtosa - 2 000\$00
 Anacleto Casal Martins - Forjães - 2 500\$00
 Umberto Viscardi - França - 100 francos
 Adriano Santos Barreira - França - 1 500\$00
 Álvaro Ribeiro Martins - Suécia - 5 000\$00
 Mário João Martins do Vale - França - 2 000\$00
 Abel Lima dos Santos - Inglaterra - 2 000\$00
 Lucinda Rolo Ribeiro - França - 2 000\$00
 António Ribeiro Paulino - França - 1 500\$00
 Jorge Lima Faria - Matosinhos - 10 000\$00
 Rufino Martins do Vale - França - 1 500\$00
 Avelino Quintão Pinheiro - França - 1 500\$00
 Valente Rodrigues dos Santos - França - 1 500\$00
 Mário da Costa Silva - França - 1 500\$00
 Carlos Dias - França - 2 000\$00
 Secundino Castro - França - 2 000\$00
 Manuel Maciel Martins Gomes - França - 1 500\$00
 Dinis Augusto Rodrigues - Barcelos - 3000\$00

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUCOES

HORIZONTAIS
 1ª - DÁLIA; OCASO
 2ª - URMAS; AMAR
 3ª - CIA; TERALI
 4ª - TA; ATRAS; AO
 5ª - O; IR; R; AR; N
 6ª - PRADARIAS
 7ª - Z; AD; D; DE; Z
 8ª - OS; OTELO; CU
 9ª - RUM; ELA; MAR
 10ª - RAJA; A; SAIR
 11ª - AROLA; MELRO

VERTICAIS
 1ª - DUCTO; ZORRA
 2ª - ÁREA; P; SOAR
 3ª - LIA; IRA; MIO
 4ª - IM; ARADO; AL
 5ª - A; LT; D; JEA
 6ª - SERRADELA
 7ª - O; RA; R
 8ª - AMA; RA; MAL
 9ª - SALA; S; CAIR
 10ª - ORION; ZURRO

JACQUES 1993

LETTERING SINALETICA COLAGEM & PINTURA publicitaria-informativa e artistica (viaturas, paineis, montras, etc.) CRIAÇÃO gráfica de imagens, símbolos e logótipos RESISTOL

IDEFO

Agostinho Caramelo

CAMPEONATO NACIONAL DE RALLYS

Iniciados/93

TEAM TENSAI/ESPOAUTO



No passado dia 31, pelas 18h30, num estabelecimento comercial de Esposende foi apresentado à imprensa o novo TEAM TENSAI/ESPOAUTO cuja equipa é composta por J. Faria (Piloto) e V. Quintão (Navegador), dois naturais do concelho de Esposende e mais concretamente de Forjães.

Esta mesma equipa já participou no ano transacto no campeonato nacional de Rallyes em iniciados, ao volante de um Mercedes, tendo con-

cluído em 4º lugar.

Para esta época apostaram mais forte. Com um carro bastante competitivo OPEL ASTRA GSI 16 V, com 2.000 cm³ de cilindrada, 200 CV de potência, tracção dianteira e 1,060 Kl de peso, pretendem participar nas 7 provas do Campeonato Nacional de Rallyes Iniciados /93, com boas perspectivas na classificação final.

O carro é assistido mecanicamente pelo SANTINHO MENDES e a sua equipa de mecânicos,

sendo o seu visual bastante atractivo tendo despertado bastantes atenções.

Da lista dos principais patrocinadores desta equipa de Esposende destacam-se, além da Tensai e da Espoauto, a Ethos, Martins, Completo e Faria, Lda e a GALP Faz parte do projecto desta jovem equipa a participação no Rally de Portugal e no nacional de Rallyes de 1994.

S.A.A.

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE
PISCINAS MUNICIPAIS**

HORÁRIOS

Segundas e Quintas Feiras

Aprendizagem

- 18h30 - 19h30 - Turma 1 - 06 - 10 anos - não sabem nadar
- 19h30 - 20h30 - Turma 2 - 11 - 16 anos - não sabem nadar
- 20h30 - 21h30 - Turma 3 - > - 17 anos - sabem nadar
- 21h30 - 22h30 - Turma 4 - > - 11 anos - aperfeiçoamento

Terças e sextas Feiras

aprendizagem

- 18h30 - 19h30 - Turma 5 - 06 - 10 anos - não sabem nadar
- 19h39 - 20h30 - Turma 6 - 11 - 16 anos - não sabem nadar
- 20 h30 - 21h30 - Turma 7 - 11 - 16 anos - sabem nadar
- 21h30 - 22h30 - Turma 8 - > - 17 anos - não sabem nadar

Quartas e Sábados

aprendizagem

Quart Sáb.

- 18h30 08h30 - Turma 9 - 06 - 10 anos - sabem nadar
- 19h30 09h30 - Turma 10 - 11 - 16 anos - sabem nadar
- 20h30 10h30 - Turma 11 - > 17 anos - sabem nadar

Manutenção

- 21h30 11h30 - Turma 12 - > 17 anos - manutenção

Rua da Morena - Forjães - 4740 Esposende- Telef. 872808

**MINISTÉRIO APROVA
NOVOS CURSOS DO ISLA**

O Ministério da Educação reconheceu no dia 26 de Agosto a licenciatura e o bacharelato solicitados pelo ISLA - Instituto Superior de Linguas e Administração do Porto.

A aprovação da licenciatura em ciências da Tradução e Cultura Complarada e do bacharelato em Assistente de Administração, que substitui o de Secretariado, vem reforçar a qualidade do ensino da região.

O ISLA do Porto já ministrava licenciaturas em Gestão de Recursos Humanos (até à data única licenciatura do ramo no Porto) , e Ciências Empresariais com especializações em Marketing, Finanças Empresariais, Gestão Internacional e Gestão Industrial.

O ISLA foi o pioneiro no ensino superior privado em Portugal e uma das instituições mais sensibilizadas para as necessidades de formação adequadas ao mercado de trabalho , com cursos de reconhecida qualidade e rápida inserção profissional.

A sua constituição data de 1962, com os cursos de Tradutores, Secretariado, Gestão

de Empresas e Gestão de Recursos Humanos. Eram cursos inovadores para a data, mas reveladores da visão do seu corpo científico e pedagógico, como atesta a procura que estes cursos têm presentemente, passados mais de 30 asnos.

Atendendo às reais necessidades de formação nacionais, o ISLA está presente em Lisboa, Porto, Bragança, Leiria, Torres Novas e Santarém.

Caso necessitem de informações adicionais, é favor contactar o Director do ISLA, Dr. Cunha e Costa, através do telefone 30 78 57.



Maria Dias Vieira Torres

Faleceu em 4/10/1992

Querida Mãe:

*Há um ano que nos deixastes.
A nossa saudade aumenta cada vez mais
nunca te esqueceremos.*

Gracinda

EM FORJÃES

VENDE-SE

**CASA DE HABITAÇÃO
PRONTA A HABITAR**

TELEF. (053) 871151 - 871151

A Fila dos Burros

Por. Hermenegildo Ramos

Estou de novo a escrever para os nossos leitores, desta vez motivado por um caso muito triste e que trará grandes dificuldades a Forjães:

O incêndio das confecções Cruzcotex

Sem querer focar aqueles factos que habitualmente fazem notícia, ficarei apenas pelo anúncio de algumas situações que tive oportunidade de observar.

Para começar quero referenciar a localização da fábrica. Criada há vários anos, foi crescendo lentamente na zona centro de Forjães, rodeada de habitações e estabelecimentos comerciais.

A meu ver, se o crescimento não foi anárquico, também não terá sido o mais correcto, como agora se pode verificar. Não quero com isto criticar a construção, mas assinalar algo que nem parece ser um espinho no crescimento de Forjães: onde está a zona industrial da mais jovem vila do Concelho de Esposende?

- Não há! Na sua maioria, os actuais empresários têxteis saíram da Cruzcotex, primogénita no campo industrial em Forjães, e criaram a sua empresa ao pé de casa. Para além de algumas dificuldades de acesso, saneamento e água, há que considerar ainda o problema da electricidade.

Com a cintura industrial organizada nada disto aconteceria.

Outro ponto que pude observar durante o incêndio foi o atraso na intervenção dos bombeiros. Não ponho em causa a sua acção, como alguns forjanenses iluminados teimosos e erradamente o fizeram, mas o muito tempo que levaram a chegar.

Forjães dista de Esposende uns 13 Km, mas tem uma via que os distende em muito. Perante

miseráveis acessos à sede do concelho é natural que os bombeiros se atrasem e que a população prefira deslocar-se a Viana ou a Barcelos.

Seria bom que se pensasse no rápido arranjo da estrada que liga Forjães a S. Paio de Antas. Mas com isto não fica resolvido o problema dos bombeiros. Sem querer chamar a mim a ideia, pois ela não é nova, julgo que já é mais do que altura de Forjães ter um corpo de Bombeiros. Este facto salvaria algumas vidas, referindo-me especialmente à assistência prestada pelas ambulâncias em caso de acidentes.

Voltando de novo ao incêndio, quero deixar aqui presente a grande falta de civismo e de consideração que me foi dada observar: as centenas de pessoas que acorreram ao local, na sua ânsia de verem o fogo e/ou a desgraça dos outros, colocavam-se no caminho dos bombeiros, dificultando desde logo a sua acção. Só por isto, julgo que a sua acção não deveria ser posta em causa, como um taqueiro entre muitos outros insistentemente o fez.

Para concluir, jugo ser de maior gravidade o que muitos fizeram: quando uma das montras das galerias Germy Roy foi quebrada para do seu interior retirar algum vestuário, houve alguns vigaristas que trataram de se aproveitar da desgraça dos outros! Em vez de colocarem as roupas do outro lado da rua como deveria ser, não; guardaram-na para si e desapareceram do local. É preciso ter lata!

Todos devemos lamentar o sucedido, pois é um grande atraso no crescimento económico e industrial de Forjães, tanto mais que terá repercussões na bolsa de muitos lares.

Pintar também é arte

E EM FORJÃES HÁ ARTE

Está a decorrer desde o dia 1 de Março do corrente ano um curso de C.P.C. - Conservação do Património Cul-

um horário a cumprir de nove horas por dia, sendo-lhes ministradas aulas teóricas e práticas num total de 12

as metas que eles se propuseram atingir.

Para que os produtos e o trabalho fossem transmitidos e divulgados junto do grande público participaram em três exposições/venda: Em Forjães (Festa de Stª Marinha), Esposende e Barcelos. Se em Esposende não foi bom para ninguém, já em Forjães foi deveras espectacular e surpreendente a aceitação do grande público que se traduziu não só nas vendas e encomendas, mas também nos incentivos que eram transmitidos. Em Barcelos, na feira de artesanato, também correu muito bem.

As perspectivas profissionais para algumas formandas podem ser realmente interessantes. O futuro o dirá.

De salientar que a louça é adquirida em chacota, sendo depois pintada, vidrada e cozida numa múfala, concluindo assim todo um trabalho feito com muito carinho por todas as formandas.

S.A.A.



tural-ligado à pintura em barro e azulejo, na sede da ACARF, que é a entidade hospedeira já com experiência nestas andanças. O curso foi aprovado e é apoiado pelo I.E.F.P. através do Centro de Emprego de Barcelos.

As formandas são 10 e têm

disciplinas. Foram seleccionadas com base nas inscrições feitas no Centro de Emprego de Barcelos tendo-se inscrito cerca de três dezenas de ambos os sexos. A atracção pela pintura e as perspectivas de um futuro melhor a nível profissional foram

VI FEIRA INTERNACIONAL DE ARTESANATO DE LISBOA

FORJÃES LEVA O SEU EX-LIBRIS À FIL

Decorreu no início do mês de Julho, na FIL, em Lisboa, a VI Feira Internacional de Artesanato. Estiveram presentes 290 expositores nacionais e 72 internacionais, num total de 4764 artesões. Destaque-se aqui a presença de duas esteireiras de Forjães, respectivamente Maria Fernanda Silva e Filomena da Rocha ("Mena do Rio"). A primeira representou a Cooperativa Artejunco e a segunda esteve enquadrada no pavilhão do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

A "Mena do Rio", como este mensário já referenciou, tem participado em várias mostras de artesanato, para além de ser a responsável técnica por cursos de Formação Artesanal ministrados nas escolas do concelho e na Associação de Turismo de Viana do Castelo.

Refira-se ainda que a exposição foi visitada por cerca de 60 mil pessoas, algumas das quais turistas.

É com enorme prazer que registamos aqui a presença destas duas artesãs forjanenses em Lisboa, dando assim a conhecer por todo o país o ex-libris da nossa terra.

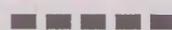
Escola C+S: arranque sem problemas

A escola C+S de Forjães abriu as suas portas para o novo ano lectivo no passado dia 15 de Setembro, recebendo neste dia os alunos do ensino preparatório e no dia seguinte os do secundário.

Este ano são 590 os alunos que frequentam a escola, divididos por 24 turmas. Registe-se que este ano foi implantado o 11º ano na área de saúde e o 2º

nocturno (8º ano); o 10º ano está a funcionar na área de saúde, o mesmo acontecendo no 9º ano, a par da área de desporto.

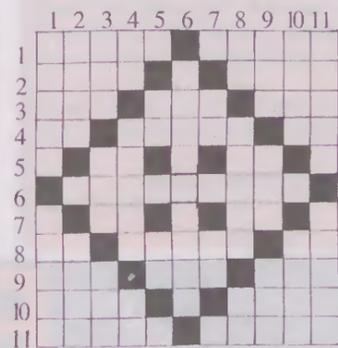
A escola tem 51 professores e arranca com o mesmo número de funcionários do ano transacto facto que, segundo o Concelho Directivo, não trará a médio prazo qualquer problema.



PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTALS

- 1º - PLANTA DE FLORES VARIEGADAS; OCIDENTE
- 2º - ADORNO DOS SACERDOTES JUDEUS; DESEJAR
- 3º - ABREVIATURA DE COAMPANHIA; ESTUDAR; ALÉM
- 4º - ESTÁ; ANTERIORMENTE; PALAVA COMPOSTA DA PREPOSIÇÃO A MAIS O
- 5º - PARTIR; ATMOSFERA
- 6º - PLANÍCIES
- 7º - ALIANÇA DEMOCRÁTICA; O MESMO QUE "BIS"
- 8º - ARTIGO MASCULINO PLURAL; NOME MASCULINO; SÍMBOLO QUÍMICO DO COBRE
- 9º - ÁLCOOL PROVENIENTE DO MELAÇO; PRONOME FEMININO; OCEANO
- 10º - TRAÇO; AFASTAR-SE
- 11º - ARRÍOSCA; PÁSSARO; DENTIRROSTRO



VERTICAIS

- 1º - MEATO; RAPOSA VELHA
- 2º - FISIONOMIA; RESSUMAR
- 3º - BORRAS; RIVA; MELI EM ITALIANO
- 4º - USADO, EM LUGAR DE
- IN...INTRUMENTO AGRÍCOLA; O MAIS
- 5º - LUGAR-TENENTE; NOME DA LETRA I
- 6º - PLANTA LEGUMINOSA
- 7º - DEUS EGÍPCIO; NOTA MUSICAL
- 8º - AQUI; QUE ANDA FORA DE CASA;
- DADO QUE
- 9º - GOVERNANTA; SIGLA DA TELEVISÃO ITALIANA; MÁGOA
- 10º - UM DOS COMPARTIMENTOS DA CASA; PENDER
- 11º - CONSTELAÇÃO DO HEMISFÉRIO AUSTRAL; VOZ DO BURRO

10 ANOS NA SENDA ARQUEOLÓGICA

POR ESSAS MATAS ADENTRO SOB NÉVOA DIFUSA LUZ, CALÇADA GASTA ONDE A LENDA DO REI PASSA QUANTO ECO DE TROPEL, NUM VAI-VEM DE PAIXÕES, SANGUE E SEGREDOS DUM JAMAIS SABOR MISTURA DE SAGRADO E DE PROFANO

NA MEMÓRIA POEIRENTA QUE SE ARRASTA PELO TEMPLO DO TEMPO TÃO DISTANTE EIS O PRECIOSO RASTO...ESTÁ TOMBADO E CORROÍDO NUM DESPISTE QUE RESISTE CAMUFLADO AO ARRAQUE PELA PÁ, PELO DESPOJO DOS DESEJOS VILÃOS DO APARATO

SE NÃO ÉS SONHO! COMO SEI? APARECE E DECLARA A TUA IDADE, A FORMA E A RUA DA CAVERNA AOS MILHÕES DE MILHÕES QUE POR AÍ FORA ESTÃO. COMO EU AQUI, PARA TE VER! PARA GRAVAR NOVAS PAIXÕES DOUTRO PORVIR NUM ESPAÇO CURTO E PEQUENO COMO A TERRA.

Belinho, V. 93
Cândido Coutinho

ARCENAL - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones - 814545/6 - Telex 33110 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO - 4751 BARCELOS CODEX

EDITORIAL

EDUCAÇÃO

A Educação mede, avalia o grau de cultura, de atraso ou de progresso de um povo ou de um indivíduo. Dizemos ou ouvimos falar: "fulano é mal educado", "cicrano tem boa educação", "belfrano" é bem educado", "faltas de educação", "normas educativas" e... também temos o nosso Ministério da Educação.

A Educação foi, é e será um processo em permanente análise, discutido, criticado, apoiado - não fosse, porventura, o espelho da nossa cultura ou da nossa civilização.

Mas o que é educar? Educar é aperfeiçoar, desenvolver, instruir, polir as diversas faculdades do educando para que atinja a maturidade pessoal, o desenvolvimento perfeito do Homem e consequentemente, a formação do mesmo em vários aspectos: físico, intelectual, moral, social e religioso.

É preciso lembrar, porém, que entre o educando e o educador, seja a família, a escola ou até a Igreja, é necessária uma especial atenção: o educando é uma pessoa com personalidade própria, com características peculiares. Daí que uma educação repressiva, apoiada no autoritarismo, só com sanções e imposições arbitrarias, crie revolta. A acção educativa, para ser eficaz, já que se exerce num ser livre e inteligente, exige colaboração pessoal do educando. Em síntese, educar não é manipular ou subornar, mas estimular, orientar, auxiliar a fim de que o educando atinja maturidade e um desenvolvimento harmonioso. Educar - disse alguém - é um acto de amor.

Para a formação do indivíduo, a família, o Estado e a própria Igreja são as principais entidades educativas. Aos pais, em primeiro lugar, cabe-lhes o direito e o dever de educar os filhos. Ao Estado, obrigado como está a promover o bem público, compete-lhe auxiliar, complementar, suprir as carências ou as deficiências dos primeiros educadores.

Echegamos às escolas estatais. Nestas, ministram-se várias espécies de educação: educação física, educação intelectual (mais propriamente a instrução, a transmissão de conhecimentos a partir das diversas disciplinas curriculares) e, até por força da concordata com a Santa sé, educação moral católica. Não há mas deveria haver, educação moral e cívica visando a formação do carácter e a relação do indivíduo com a sociedade, promovendo a desão livre da pessoa aos valores morais, desenvolvendo o sentido da justiça, da solidariedade, do respeito, da ecologia, enfim, do amor fraterno entre os homens.

Estamos em plena reforma educativa. Os novos programas estão a ser implantados e as novidades maiores residem no envolvimento, na inserção da escola no meio e no incremento de cursos tecnológicos preparando melhor os jovens para um ingresso no mundo do trabalho. Com esta reforma, apareceu uma nova disciplina, em alternativa, para os alunos que não queiram frequentar Religião e Moral Católicas. Chama-se "Desenvolvimento Pessoal e Social". Em nosso entender, pensamos que não deveria ser em alternativa, deveria ser, antes, uma disciplina obrigatória para todos os alunos, para, como escreveu há pouco tempo António de Almeida Santos " formar homens que amem e respeitem a natureza e os seus equilíbrios, o semelhante e os seus direitos, a solidariedade e os seus constrangimentos".

Esperamos, no entanto que esta disciplina, quando for leccionada, seja entregue a professores com preparação adequada e a conveniente maturidade.

Sejamos pragmáticos, sejamos realistas: a maioria dos nossos alunos não tem comportamentos, não tem atitudes. Uma grande parte da nossa juventude desconhece as mais elementares regras de educação bem como os deveres cívicos e morais. Não tem civilidade, não tem boas maneiras. Há, no fundo, uma grande falta de civismo e de respeito.

Pior que tudo, a juventude (e citamos novamente António de Almeida dos Santos), "sem valores, sem referências, sem padrões éticos e cívicos", sem a ajuda dos pais e da escola (acrescentamos nós), a juventude "aturde-se em decibéis, em estupefacientes, em experiências que o risco ou a ilusão tornam sedutores". "Morto Deus, morto o pai, morto o professor, morto o pai, morto o cabo de guerra, morto em suma o mito, ficou no seu lugar o quê?" - ergunta António de Almeida Santos. E o próprio dá resposta: " Pressa de viver; de viver sem entraves, cívicos ou morais; uma embriaguez total assumida pelo risco; da autodestruição suicidária". "A humanidade actual está a suicidar-se cobardemente" - escreveu a nossa saudosa pedagoga forjanense M. Irene Faria do Valle.

Onde estão os princípios da honestidade e da lealdade, da justiça e do trabalho, da tolerância e do respeito, da exigência e da ajuda, da liberdade e da responsabilidade?

Temos de concordar: a crise da juventude é fruto de uma crise generalizada na sociedade. Se falha a família, se falha o professor... é a regra do "vale tudo".

Gil de Azevedo Abreu

COMEMORAÇÕES DA ELEVAÇÃO DE ESPOSENDE A CIDADE

"CULTURA DO ACOLHIMENTO"

Dadas as boas-vindas, esposendenses, autoridades e restante comitiva dirigiram-se para a Igreja Matriz de Esposende. Aqui, assistiram a uma concelebração litúrgica presidida pelo bispo auxiliar de Braga D. Jorge Ortiga. Numerosas pessoas assistiram a este piedoso acto abrilhantado, nos cânticos



litúrgicos, pelo harmonioso Grupo Coral de Stª Maria dos Anjos, Esposende. Em tom pedagógico, D. Jorge Ortiga lembrou que uma cidade não deve ser um caixote de cimento, ferro e areia, de pessoas engaioladas, sem se conhecerem, sem dialogarem, sem conviverem. Esposende, recanto lindo de uma terra abençoada por Deus, deve crescer - friso o bispo - tendo em conta não só a hospitalidade, o acolhimento (a "cultura do acolhimento" como lhe chamou), que deve ser prestado às pessoas forasteiras que demandam a terra à busca do sol e da praia, mas também a obrigação de preservar a natureza combatendo o oportunismo e a ganância desenfreada.

Após a missa teve lugar a inauguração do Museu Municipal e a exposição de Henrique Medina. O Museu Municipal - disse o Presidente Alberto figueiredo - é uma montra do passado e não um armazém do passado, "para mostrar a nossa História, projectando no futuro as vivências de ontem e de hoje" e " dotar Esposende com um espaço de encontro de gerações, onde a preservação e divulgação do rico património será um acontecimento do dia-a-dia". Foi uma " recuperação arquitectónica de um imóvel do Arq. Ventura Terra, outrora preparado para o Teatro" - pode ler-se no roteiro do Museu.

A exposição de Henrique Medina é uma homenagem, o reconhecimento público que a edilidade local quis prestar ao mestre e à sua genial obra por altura do 92º aniversário do seu nascimento e que, como é sabido, tomou Góios (Esposende) como terra adoptiva.

Depois de inaugurado o Museu Municipal e a Exposição de Henrique Medina, autoridades, convidados e demais pessoas dirigiram-se para o Auditório Municipal. Este foi pequeno para albergar tantas pessoas e dar lugar à sessão solene bem como à entrega das Distinções Municipais. Em nome de Presidente da Câmara, que presidiu à sessão, o Dr. Tito

Envangelista deu por aberta a mesma e foi chamado ao palco várias personalidades que fizeram parte da mesa: Presidente do Supremo Tribunal da Justiça, Ministro da Educação, Ministro Adjunto e da Juventude, Secretário de Estado do ambiente, Subsecretário de Estado Adjunto, Governador Civil do Distrito, Presidente, Presidente da Assembleia Municipal de Esposende e o deputado esposendense, Eng. Oliveira

Marques Mendes, no seu estilo fluente e cativante, começou por saudar Esposende pela elevação à categoria de cidade. De seguida, aludiu à homilia do bispo, D. Jorge Ortiga, e à conferência do Eng. Oliveira Martins. Recordou que a elevação de Esposende a cidade foi um acto de inteira justiça e tem excelentes condições de desenvolvimento económico e turístico, todavia, recordando D. Jorge Ortiga, desejou que a cidade cresça, no futuro, de uma forma ordenada e equilibrada, no respeito pela solidariedade e justiça social. A dicotomia crescimento/ desenvolvimento não pode ser levado a cabo de uma forma anárquica, mas terá de haver um crescimento harmonioso, humanizado, personalizado.

"CADA VEZ EU SINTO MAIS ORGULHO EM SER ESPOSENDENSE"

Depois o Ministro, cometendo uma inconfidência voluntária, apropriou-se e fez suas as palavras escritas pela esposendense Manuela Rodrigues Areia, esposa do Presidente do Supremo Tribunal da Justiça, palavras escritas ao assinar o livro de honra do Museu Municipal: " cada vez eu sinto mais orgulho em ser esposendense". Seguidamente, dirigiu palavras elogiosas ao Ministro da Educação, Eng. Couto dos Santos, nomeadamente a sua capacidade de sacrifício, a sua humildade, a sua verticalidade e honradez, o homem de "antes quebrar que torcer".

As últimas palavras foram dirigidas ao presidente da Câmara Municipal. Marques Mendes agradeceu-lhe a medalha outorgada, embora não seja um esposendense de raiz. Depois apontou o como um autarca exemplar, um dos melhores de Portugal, um homem de diálogo, de abertura, de realização, de visão do futuro, de iniciativas, enfim, um caso único a nível nacional - continuou o Ministro - já que não recebe um tostão pelo trabalho que vem desempenhando à frente dos destinos camarários. A findar, Marques Mendes citou um ditado popular: " Deus lhe ponha virtude que eu cá por mim fiz o que pude".

Para fechar a sessão, usou da palavra o Presidente da Câmara. Muito comovido e visivelmente emocionado, de voz embargada, ainda pernunciou algumas palavras, referindo-se principalmente aos agraciados, mas, quando tentou falar da sua obra, as lágrimas tiveram mais força e falaram por si.

Seguiu-se depois o almoço na "Estalagem Zende". As comemorações, porém, continuaram pela tarde fora e noite dentro. Houve Festival Folclore e Concerto pela banda de Antas, lançamento à água da Catria de Esposende, Teatro no Largo Rodrigues Sampaio (a "TV Nau"), um megaconcerto com Luís Portugal e Los Doré. A terminar, fogo no rio.

19 de Agosto de 1993 - dia histórico integrado nas comemorações da elevação de Esposende a cidade.

Gil Azevedo Abreu

Martins. Composta a mesa, o Grupo Coral de Stª Maria dos Anjos - Esposende interpretou o hino à cidade com letra de Agostinho Pinto Teixeira e música de António Alexandre Capitão Ribeiro.

Escutado o hino, o deputado Eng. Oliveira Martins proferiu uma brilhante conferência. Foi uma intervenção de carácter histórico, lembrando a carta régia de D. Sebastião elevando Esposende à categoria de vila, em 1572, a posterior retirada, ou seja, a desanexação administrativa de Barcelos instituindo a vila com sede de concelho próprio. Com uma minúcia histórica notável, o Eng. Oliveira Martins lembrou que Esposende esteve, no passado ligado à construção naval e uma actividade piscatória assinalável. Não falou, porém só do passado. Manifestou o desejo de que, no futuro, o plano director municipal olhe para a cidade e freguesias apoiada em quatro pressupostos: 1º) um quadro de vila próprio liberto da cidade do Porto, um ponto de transição até à Galiza 2º) um aproveitamento dos maiores recursos naturais, nomeadamente os rios Cávado e Neiva, a orla marítima; 3º) um aproveitamento da actividade agrícola, sobretudo os produtos hortícolas e 4º) um emprego industrial diversificado.

MEDALHAS PARA QUATRO FORJANENSES

Após a sua prolongada intervenção, houve entrega das Distinções Municipais. Foram quinze na totalidade, e quatro delas para quatro forjanenses: o Dr. Brochado de Almeida, distinguindo com a medalha de Mérito Cultural; o P. Dr. Justino M. Siva, com a medalha de Mérito Municipal; o médico cirurgião, Dr. Manuel Queirós de Faria, e o Ministro da Educação, Eng. Couto dos Santos, os dois últimos agraciados com a medalha de Honra do Concelho.

A seguir às condecorações, o Ministro Adjunto e da Juventude, Dr.

TELEF. (053) 871521
FAX 872652

IMPORTAÇÃO

ETFOR

EMPRESA TEXTIL LDA.

EXPORTAÇÃO

FORJÃES
4740 ESPOSENDE